



Rosemary Salles* e Tania Guimarães**

*** Rosemary Salles**

Economista. Autora do Livro *Consciência em Revolução*. Voluntária da Conscienciologia desde julho de 1994. Coordenadora do Curso Formação de Autores do CEAEC.
rosemary@cybermais.net

**** Tania Guimarães**

Professora universitária aposentada, mestre, doutora e pós-doutorada em áreas das Ciências Exatas. Voluntária integral da Conscienciologia desde março de 1999, inicialmente no IIPC (RJ) e *Campus Saquarema*; atualmente no CEAEC
taniagsr@cybermais.net

Palavras-chave

Grupocarmologia

Interprisiologia

Partidarismo

Keywords

Groupkarmalogy

Interprisionology

Partisanship

Palabras-clave

Grupokarmología

Interprisiología

Partidarismo

Auto-superação da Interprisão Partidária

Partidary Interprison Self-overcoming

Autosuperación de la Interprisión Partidaria

Resumo:

Este artigo objetiva debater a *relação Interprisiologia X Grupocarmologia* com base em duas histórias de vida na militância de partidos políticos, símbolos de grupos revolucionários. Análise específica dos *cases* 1 e 2 configuraram 3 categorias: Histórico pessoal, Militância na Politologia, Autoconhecimento; arcabouço analítico conformado em 16 aspectos do pretérito acumplicimento grupal. A hipótese inicial do trabalho é que assistência fraterna e lúcida entre as consciências envolvidas elimina a estigmatização interprisional grupocármica mudando a realidade multidimensional, nas seriéxis. Neste entendimento, assumem as 2 possibilidades de revolução cosmoética intraconsciencial representada pela inversão existencial antecipada (*invéxis*) e a *recéxis*, dentro das neociências *Traforologia, Discernimentologia e Pensenologia*.

Abstract:

This paper discusses the *relationship* between *interprisionology* and *groupkarmalogy* related to two militant life stories in political parties symbolizing revolutionary groups. The specific analysis of cases 1 and 2 produced 3 categories: personal background, political militancy, self-knowledge, structured on 16 aspects from the past group accompliceship. The departing hypothesis of this work is that fraternal and lucid assistance among the involved consciousnesses eliminates groupkarmic interprision stigma, changing this way multidimensional and multi-existencial reality. Accordingly, they adopt the 2 possibilities of intraconsciencial cosmoethic revolution, represented either by the early existencial inversion or by the existencial recycling within the scientific study of the weak traits, discernment and thosenes.

Resumen:

Este artículo objetiva discutir la *relación Interprisiología X Grupokarmología* con base en dos historias de vida en la militancia de partidos políticos, símbolos de grupos revolucionarios. Análise específica de los casos 1 y 2 configuran 3 categorías: Histórico personal, Militancia en la Politología; Autoconocimiento; rasgos analíticos constituidos en 16 aspectos del pretérito de complicidad grupal. La hipótesis inicial del trabajo es que la asistencia fraterna y lúcida entre las conciencias participantes elimina la estigmatización interprisional grupokármica cambiando la realidad multidimensional, en las seriéxis. En este sentido, asumen las dos posibilidades de revolución cosmoética intraconsciencial representada por la inversión existencial anticipada (*invéxis*) y la *recéxis*, dentro de las neociencias *Traforología, Discernimientología y Pensenología*.

INTRODUÇÃO

Interprisão. A militância em movimentos revolucionários é fonte de interprisões grupocármicas pelos vínculos ideológicos, psicossomáticos e bélicos envolvidos nestas atividades. Sendo o foco na intrafísica, os aspectos multidimensionais e as repercussões multiexistenciais destas ideologias sequer são ignoradas completamente.

Hipótese. A hipótese levantada neste trabalho é de que a maneira mais eficaz de se romper com a interprisão é a interassistência às consciências envolvidas com grupos revolucionários. A autoconsciencialidade oferece recursos para que o nível de assistencialidade seja cada vez mais aprofundado, eficaz e assertivo, utilizando-se da tares e do exemplarismo. “A Revolução Consciencial consiste na mudança do pensene individual, que alterará o padrão de holopensene da sociedade gerando uma transformação social” (SALLES, 2003).

Definição. Segundo a Grupocarmologia, *interprisão* é comprometimento coercitivo no grupo derivado da ação corruptora e anti-evolutiva das afinidades, com forte sujeição dos(as) envolvidos(as).

Sinonímia: 1. Inseparabilidade limitante. 2. Estigma grupocármico carcerário. 3. Grupocarma negativo. 4. Convívio mafioso anticosmoético.

Antonímia: 1. Reconciliação grupocármica. 2. Pararessocialização assistencial ampla. 3. *Interassistencialidade* vivida. 4. Conviviologia fraterna cosmoética.

Definição. *Partido* é parte de um todo, fragmentado em sua essência. O partido político é uma instituição legal de pessoas que conjunham dos mesmos ideais políticos e apresentam suas propostas com vistas a ocuparem cadeiras nos cargos públicos elegíveis para governar determinado segmento da sociedade.

Sinonímia: 1. Parcela; facção. 2. Rompido, dividido. 3. Varejismo. 4. Burocracia partidária.

Antonímia: 1. Integral, inteiro. 2. Multifacetado. 3. Universalismo; Atacadismo. 4. Organização anárquica.

Definição. *Grupo revolucionário* é aglomeração de consciências ideologicamente afins que se organiza para planejar uma revolução social e implantar um novo sistema político e social.

Sinonímia: 1. Grupos irreverentes ectópicos. 2. Bandos, clã. 3. Cultos carcerários. 4. Militantes de movimentos revolucionários.

Antonímia: 1. Grupos religiosos. 2. Forças armadas; Máfia. 3. Pacificadores (satyragaia). 4. Ativistas, pacifistas.

Autopesquisologia. Segundo *Autopesquisologia*, auto-superar é participar de holossoma na vivência, saindo da autovitimização inicial para recompor e libertar, através de tarefas auto e hetero esclarecedoras às consciências interessadas e neofílicas.

Homeostase. Segundo a *Parapedagogia*, conhecer, (re)conhecer e representar as neociências *Discernimentologia*, *Holomaturologia*, *Policarmologia* junto às Filosofias práticas da *Cosmoética* e do *Universalismo* é estar consciência revolucionária homeostática. Esta é uma megapretensão possível.

Autocrítica. A autocrítica mais crítica da situação é homeostase poderosa que reverbera no grupo.

Neoformas. Novas formas grupais de pensividade sadia são construídas pela intenção qualificada do agente/ator/atriz desencadeante. Há formação de neoidéias no Cosmos.

Expansão. Para expandir informação libertária na intrafísica, é necessário gestar modelos inusitados de comunicação. Este artigo se insere nesta visão extra-pauta de ser.

CCCI. A rede de apoio construída com as idéias renovadoras, revolucionárias, reciclantes da *Conscienciologia* entre colegas evolutivos, pesquisadores(as) da consciência integral (o cenário da CCCI), encoraja ao debate, ao questionamento e ao alcance de vantagens evolutivas.

Revolução. A revolução consciencial mais íntima é aproveitar possibilidades para conquistas assistenciais, desempenhos críticos, realizações úteis, verbações necessárias e vitórias policármicas. O princípio cosmoético é primeiro fazer e depois calar no anonimato útil.

Objetivo. O presente artigo objetiva compor aspectos singulares de 2 ginossomas atuantes no movimento partidário, relacionando-os a conceitos da *Conscienciologia*, a Ciência da Consciência, mostrando trajetórias distintas da passadologia interprisional.

Comunicologia. Segundo a *Comunicologia*, disponibilizar *retrolabcons* pessoais *sem medo de ser feliz* e lúcido(a) é modelo comunicativo interessante porque tem a força do exemplarismo vivido.

Cultos carcerários. O debate deste artigo enfoca grupos revolucionários políticos, formatadores de cultos políticos carcerários.

Contexto. No desenvolvimento da escrita, há comunicados de auto-superação pessoal e grupal. Novas idéias revolucionárias, sadias, oriundas da neociência *Conscienciologia*, baseados em conceitos originais do pesquisador independente Waldo Vieira (1932 -), criador da Ciência em pauta, sustentam a Autopesquisa.

MOMENTO PRIMEIRO: CASUÍSTICA

Cases. Segundo a *Casuística*, ao traçar paralelo entre dois *cases* de atuação em grupos revolucionários, foi possível uma análise teática e profunda quanto à manifestação da consciência revolucionária.

Sincronicidades. Pela *Evoluciolgia*, ocorreram sincronismos nos dois *cases*, tais como: as 2 consciências possuíam mães donas de casa e pais militares; as 2 atuaram no Espiritismo.

Similaridades. As demais semelhanças dizem respeito à própria atuação em partido político na vida intrafísica, sendo este o motivo que levou a elaboração deste artigo em conjunto.

(Des)semelhanças. A partir das vivências diversas e até mesmo opostas em algumas experiências, foram esquematizadas 3 grandes categorias de arcabouço analítico, tabuladas a seguir:

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE: HISTÓRICO PESSOAL

	<i>Case 1</i>	<i>Case 2</i>
Pais	Militar Ativista: com participação política revolucionária nos grupos dos onze (Leonel Brizola), tendo exercido influência ideológica. Foi presidente do PTB, em Nova Iguaçu até março de 1964. Foi preso na vitória da ditadura militar.	Militar Conservador: de acordo com as idéias militaristas, fazia acreditar na idéia de que os “ <i>Comunistas iriam tomar as propriedades de todos</i> ”.
Perfil pessoal na infância	Criança calma: devido a processo de repressão doméstica, tornou-se tímida, calma, cumpridora do que lhe era determinado.	Criança rebelde: desde muito pequena, criava atritos com pais e irmãos. Extremamente exigente, não aceitava qualquer ordem ou determinação que não estivesse de acordo com sua vontade.
Escolaridade	Aluna aplicada: com ótimas notas, aprovada em concursos federais, fez diversos cursos de especialização.	Aluna relapsa: com notas baixas, passava nos exames de recuperação.
Ideal na Infância e Adolescência	Cura da Lepra: desejava encontrar a cura para esta doença desde 9 anos de idade.	Parapsicologia e Psicologia: inicialmente desejava entender sobre Parapsicologia. Depois, como não existia o curso em sua cidade, gostaria de entender a si mesma.
Profissão	Farmacêutica Bioquímica: chegou a ser aprovada no vestibular para Medicina, tendo optado ser farmacêutica bioquímica, embora não tenha exercido de fato a profissão. Docente desde 16 anos de idade.	Ciências Econômicas: por ter facilidade com números, optou por Ciências Econômicas. Também fez vestibular para Farmácia Bioquímica, não tendo sido aprovada.
Voluntariado	Música: monitoria de Teoria Musical desde 13 anos, no Conservatório Brasileiro de Música (Nova Iguaçu, RJ). Universidade: após a aposentadoria, permaneceu Professora-Associada, voluntária por mais 10 anos. Conscienciologia: desde março de 1999, iniciando no IIPC (RJ), depois <i>Campus</i> Saquarema e CEAEC (2004).	Saúde: voluntária da Cruz Vermelha Brasileira por dois anos, onde chegou a fazer curso de Socorrista. Conscienciologia: colaborou desde o primeiro evento do IIPC em sua cidade em 1994 onde permaneceu até 2005. Ajudou na fundação da Editares, permanecendo de 2004 até 2005. Colaboradora do CEAEC desde 2004.

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE: AUTOCONHECIMENTO

	Case 1	Case 2
Espiritismo (Religião)	Pré-militância: foi espírita na infância (aula de moral cristã) e adolescência (mocidade espírita) por influência materna. Adultidade. Na crise do reprovismo houve recaída para o espiritismo, com duração de 6 meses, em 1994.	Pós-militância: mesmo tendo família espírita kardecista, separava em sua mente as próprias experiências parapsíquicas dos ideais materialistas. Após o trauma, houve a busca por respostas quanto à vida após a morte, ingressando, assim, nos estudos das obras de Alan Kardec (1994).
Conscienciologia (Ciência)	Autoconscientização: o questionamento pessoal em busca de um sentido maior para a própria vida. Desde 1970, ocorrência de senhas, de modo permanente, com “sonhos lúcidos”. Em agosto de 1998 faz o primeiro P1, no RJ.	Investigação: foi buscadora-borboleta mesmo depois de fazer os primeiros cursos de Projeciologia e Conscienciologia, em 1994 em MS.

MOMENTO SEGUNDO: ANÁLISE DA INTERPRISÃO

Análise. Pela Conformática, *análise* é decomposição dos elementos integrantes do objeto a ser investigado. No paradigma da *Conscienciologia*, o sujeito investigador é, ao mesmo tempo, o objeto a ser pesquisado.

Picotador. A ferramenta adequada para “picotar” até os mínimos detalhes o processo fossilizador é a vontade do autopesquisador e da autopesquisadora, interessados(as) em se conhecer.

Passadologia. Entender o passado com rastros indesejáveis, porém importantes, permite mais acertos, na atualidade consciencial. Importa avançar do *retrolab* pretérito para o *neolab* assistencial.

Interprisão. Segundo a *Interprisiologia*, existem afinidades grupais, durante diversas vidas em revezamentos de papéis, mantendo integrantes interligados pela pensividade anticosmoética simpática. Assim, geram-se cultos políticos, multimilenares baseados na idéia (*pen* do pensene).

Empatia. Esta empatia, em cada novo renascimento gera (re)conhecimentos, mesmo que inconscientes, daqueles velhos amigos, sendo, em tese, patológica frente à *Cosmoética* e à *Evoluciologia*.

Sintonia. Nos primeiros contatos, há aproximação para realização de atividades em comum, pois é raro não haver interprisões intrafísicas. À interprisão se contrapõe a inter-relação evolucionária produtiva.

Afinidade. Pode ocorrer afastamento intrafísico, mudança de endereço, mudança de dimensão, mas com o tempo, tal qual um ímã, ocorre o (re)encontro pela afinidade pensênica. O ciclo pode permanecer bastante sutil, em muitas vidas humanas.

Forma holopensênica. A autopensividade das consciências em muitas vidas e variados somas moldam a forma holopensênica. A forma é fator da evocação continuada para outras consciências possuidoras da mesma pensividade

ERRATA

Pág. 194 – Inclusão da tabela abaixo:

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE: MILITÂNCIA NA POLITOLOGIA

	<i>Case 1</i>	<i>Case 2</i>
Ingresso na Politologia	Influência paterna: a convivência com a ideologia desde pequena, ouvinte das reuniões partidárias exerceu forte influência na decisão de militar em partido político.	Baixa auto-estima: o fato de ter poucos amigos na faculdade e receber um convite para ser membro do Centro Acadêmico, trouxe uma perspectiva de obter reconhecimento social.
Motivação	Ingenuidade poliânica suicida: queria salvar o povo brasileiro da ditadura militar armada.	Justiça Social: queria eliminar a pobreza e a injustiça social no mundo.
Duração	Curta: permaneceu por 3 anos na militância, com 5 meses de clandestinidade.	Longa: permaneceu por 10 anos na militância.
Ocultismo	Clandestinidade: militância em plena ditadura militar (1967-1970) nos “anos de chumbo”.	Democracia: militância em época de plena liberdade de expressão (1987-1997).
Partido Político	PCBR: partido comunista foquista. Permaneceu fiel ao mesmo partido político, até abandonar tudo e todos.	PT e PSTU: partidos socialistas. Iniciou a militância no PT e depois, ao romper com este, ajudou na fundação do PSTU.
Movimentos Sociais	Organizações Populares: Movimento Estudantil (ME); Movimento da igualdade indígena (ECO-92); Sócio-fundador da Associação de Docentes (ADUFF); Movimento ambientalista.	Movimentos Populares. Militou em Sindicatos e Associações de Classe, Movimento Estudantil, Movimento de Mulheres, Defesa dos Direitos Humanos, Movimento a favor do Negro, MST, dentre outros.
Afastamento	Decisão Lúcida: a partir da convicção pessoal, na tomada de uma decisão, optou pela ruptura imediata em maio de 1970. Reprovismo: duas reprovações “injustas” na década de 1991-1993 foram traumas na crise crítica.	Trauma: a partir da desmorte de um ente amado (também militante), houve um afastamento para evitar a lembrança. Com a busca de conhecimento sobre a espiritualidade, tentou conjugar esta com militância.

carregada no *pen* (idéia fixa).

Fórmula. Descobrir, pela autopesquisa, a fórmula de forma holopensênica anacrônica permite construir outra forma-matriz mais adequada. O autoconhecimento, acoplado ao amparo é mais eficiente.

Salvacionismo. Na vertente improdutiva da atuação em partido político, além da afinidade grupal, há ideologias fortes embasadas em sentimentos salvacionistas de “mudar o mundo”, principalmente se relacionados com idéias revolucionárias intrafísicas.

Rebeldia. Os integrantes de grupos revolucionários nosográficos possuem sentimentos arraigados de revoltas contra o sistema vigente, acoplados às indignações com as injustiças. O ímpeto de romper com a estrutura governamental e implantar uma sociedade mais igualitária é imaturidade consciencial confessa.

Ectopia. Um traço da personalidade dos integrantes destes grupos, é a assistencialidade ectópica. Os grupos revolucionários imaturos sentem-se assistenciais ao ter como ideal a “luta pelos fracos e oprimidos”. Desta forma, aceitam convictamente a premissa de que os “fins justificam os meios”: se uma minoria está prejudicando uma maioria, então, elimina-se a minoria e a questão se resolve.

Belicismo. A revolução, neste contexto, é a vontade da maioria fazendo-se prevalecer através de meios bélicos. É tentativa de tomada de poder pela força. O entendimento de que não há possibilidade de negociações e, sendo os interesses sempre contraditórios entre a minoria dominante e a maioria dominada, leva os grupos revolucionários a incentivarem o uso de armas.

Psicossoma. Emoções imaturas de caráter psicossomático ocorrem pela ignorância quanto à multiexistencialidade. Esta lacuna na manifestação consciencial mostra-se no “ponto de briga”, em contraposição aos traços de serenidade íntima e anticonflituosidade característicos de consciências mais evoluídas.

Emoção. A exacerbação da emoção exalta a subcerebralidade do bicho humano ainda inconsciente de que, lutar de “peito aberto” contra um exército armado é suicídio (antissomaticidade).

Porão. A faixa etária que apresenta maior índice de envolvimento em grupos revolucionários é a adolescência. Este fato se deve a maior manifestação do porão consciencial neste período. É a rebeldia típica da juventude que colabora para o desvio das programações existenciais e a atração às consciências ligadas interprisionalmente.

Comunicabilidade. Nesta idade também é possível identificar a conscin revolucionária pelo perfil comunicativo de agressividade e reivindicações constantes. A tendência são as típicas maneiras de agir e de falar permanecerem pela adultidade e até por várias vidas, servindo as reciclagens intraconscienciais para “depurar” e “suavizar” a comunicabilidade, seja escrita ou falada.

Conseqüências. A atuação político-partidária gera duas conseqüências (molde *poliholossomático*) para a consciência:

- 1) Interprisão junto ao grupocarma multiexistencial ligado à política (participantes ativos).
- 2) Comprometimento pensênico com as consciências convencidas, induzidas ou seduzidas tanto pelas propostas quanto pela ideologia defendida (aderentes, satélites).

Ruptura. Uma ruptura com o partido político, legal ou ilegal, independente do motivo gerador, promove

rompimento temporário em relação ao clã partidário. Os laços emocionais, oriundos da psicossomaticidade irracional unem integrantes. Esta união permanece até ser depurada, (re)composta e liberada.

Riscomania. Atitudes da *Riscomania* nos grupos encarcerados da Politologia, comuns na juventude mundial, mostram ideal romântico da visão ingênua, de “querer salvar o povo brasileiro”.

Apatricidade. Segundo Vieira (1996), o atributo consciencial Universalidade maturidade quanto a cosmoética definitiva pode transformar o *Homo civicus*, (cidadão preso ao grupopátrio) em *Homo universalis* (senso da para-humanidade e policarma), a partir da *apatricidade* da cidadania cósmica.

Maxidissidência. Pela *Energossomática*, consciências integrantes do velho grupo não compreendem o motivo do afastamento do “maxidissidente” e cobram retornos pelas energias, clamando pela sua presença.

Mentalsoma. A decisão de romper intrafisicamente com a ilusão revolucionária já revela indícios de uma atuação de atributos mentaisomáticos no que diz respeito ao uso da racionalidade, ponderação e determinação.

Afastamento. Enquanto não mudam o pensenizador e o *megapensene*, traços-base da personalidade e da afinização com determinado padrão de consciências, não ocorre a ruptura supra citada.

Trinômio. O *trinômio reciclagens constantes-autodiscernimento-autoconsciencialidade* leva a consciência maxidissidente-fraterna a se desligar gradualmente das afinidades imaturas, aproximando-se das companhias evolutivamente mais adiantadas.

Isenção. A isenção cosmoética do autopesquisador de sua própria história de vida, para sua reciclagem efetiva, convida *neoamparadores(as)* a se acoplarem à pesquisa.

Desassédio. Segundo a *Desassediologia*, importa na autopesquisa para desassediabilidade grupal nas interprisões multimilenares, a interassistencialidade vivida *a maior*.

Compulsória. Há reciclagens compulsórias, extremamente amplas, violentas e inéditas. Em alguns casos representam megamparo gerador de supercrise produtiva.

Rastros. O rastro ou a assinatura pensênica de ex-militantes partidários expande-se porque o envolvimento com idéias amplas em termos de sistemas governamentais, inevitavelmente, envolve número elevado de consciências. A influência exercida às demais consciências apresenta porte macro: populações e parapopulações de cidades e nações.

Tese. Em tese, até mesmo serenões e serenonas tem rastros a limpar *versus* pessoas a resgatar até que se irrompa totalmente o psicossoma, na liberação da serialidade na terceira dessoma (*Consciex livre*).

Coletividade. Uma simples panfletagem de campanha eleitoral acessa inúmeras consciências. Questiona-se para um caso específico: quantas pessoas são acessadas em várias panfletagens, pichações de muros, comícios, boca-a-boca ou mesmo no dia-a-dia de um militante político em conversas informais ao longo de uma vida inteira?

Recin. A reciclagem existencial ou revolução intraconsciencial significa rompimento com hábitos, atitudes e companhias, porém, os laços estabelecidos, com conscins e consciexes não se rompem de maneira violenta. As dessomas não separam as consciências.

Continuidade. A evolução não se dá de modo abrupto; não se chega à condição de evolucionólogo sem passar pelos estágios da desperticidade, do epicentrismo e da isca consciente. A otimização do padrão pensênico pessoal ocorre da mesma forma, gradual e constante.

Autoconscientização. A tendência natural, em estado de maior lucidez, é a assistência ao grupocarma de modo natural, intraconsciencial. Neste cenário, ampliam-se as oportunidades da auto e heterotares (tarefa do esclarecimento), muitas vezes promovida por amparadores.

Holopensene. O *holopensene* da reciclagem existencial não é encontrado na socin pois está fora do imaginário banal. Neste sentido, 7 idéias-força são vitais na próxima senha evolutiva para reciclagem revolucionária:

- 1.Assistencialidade precoce a maior.** Na infância já saber da assistência esclarecedora.
- 2.Maioridade antecipada.** Ficar junto com os adultos e não com a meninada.
- 3.Neofilia paragenética.** Estudar, experimentar, registrar *a sério*, desde muito cedo (paragenética de excelência).
- 4.Patologias reconhecidas.** Eliminar o academicismo, egocentrismo, arrogâncias do saber, fabulações estudantis, auto-imagem descompromissada e outras nosografias da socin patológica.
- 5.Prioridades evolutivas.** Preencher espaço intraconsciencial com ocupações prioritárias.
- 6.Redes gigante.** Manter boa assistência familiar, boas professoras e bons professores; ser bom(a) aluno(a) e melhor cidadão(ã) do Cosmos.
- 7.Vivacidade cronológica.** Estar presente, de holossoma, em tempo-espaço útil.

MOMENTO TERCEIRO: SÍNTESE DA AUTO-SUPERAÇÃO

Auto-superação. Crise existencial é oportunidade, segundo a *Intrafisicologia*. A síntese da proéxis é auto-superar-se reciclando para traduzir, em teática consciente, a teoria aprendida no Curso Intermissoivo.

Economia de Males. A ferramenta mais adequada, conforme a *Experimentologia*, é a vontade granítica do auto-superador e da auto-superadora para separar o melhor do pior, o essencial do acessório, a mensagem da moldura até o limite cosmoético da Economia de Males. Mais vale o menor mal, *do mal maior*, em cada situação.

Energia. A interatividade das energias nos grupos revolucionários políticos consolidam interprisões e se mostram na força presencial de cada participante fossilizado ideologicamente.

Evolução. A saída da interprisão, na geração da grupalidade evoluída, envolve 6 megatalentos:

- 1.Decisão.** Necessidade da lucidez e determinação para se desconectar do grupo anacrônico de modo fraterno. A vontade débil não promove rompimentos cosmoéticos de fato e de direito.
- 2.Manutenção.** Estudo aprofundado dos traços da personalidade mantenedores da interprisão. Se permanece forma holopensênica anacrônica, a tendência é *neoaфинidade* patopensênica enraizada.
- 3.Grupos evolutivos avançados.** Envolvimento com tarefas policármicas de assistência e autoconsciencialidade, em reciclagens intraconscienciais constantes, desconectam as interprisões.
- 4.Gescons tarísticas referentes à política.** O “desdizer o que disse de errado” no passado é maneira de esclarecer consciências tanto ligadas ao grupo do passado, quanto aquelas prestes a se inserir no mesmo grupo por simpatia com as ideologias e propostas partidárias.
- 5.Assistência extrafísica.** A disponibilização íntima da assistência oportuniza contar-se com auxílio de

amparadores nas visitas extrasfísicas em ambientes afinizados aos grupos partidários.

6. Energias sadias. A responsabilidade pelo auto e heteroamparo sadio, bem como a assistência holochacra-a-holochacra durante a vigília física, também são fundamentais.

Taxologia. Os *trafores* necessários para romper interprisões estão elencados em 11 essências, em ordem alfabética:

1. Abertismo: reconciliar com grupos opositores. Por exemplo: os esquerdistas que desejavam “colocar no paredão” os detentores do poder.

2. Atacadismo: a assistência por atacado e não apenas para o grupo ou para os “fracos e oprimidos”. Estes podem estar apenas sofrendo a lei da ação e reação.

3. Auto-sustentação: atenção e cuidado com armadilhas ideativas da (com)parceria anacrônica.

4. Coragem: ousadia no enfrentamento de contrafluxos inevitáveis.

5. Determinação lúcida: a retidão e manutenção do ponteiro da consciência na direção estabelecida.

6. Flexibilidade: disponibilização íntima para neoidéias e mudanças úteis superação de traços-*fardos* (*trafares*) e descoberta de traços-*faltantes* (*trafaís*).

7. Senso de Gratidão: não “cuspir no prato que comeu”. Reconhecer o aprendizado adquirido em qualquer instância ou grupo.

8. Senso de Responsabilidade: ajudar no resgate e retomada da lucidez dos(as) antigos(as) colegas.

9. Senso de Retribuição: devolver informações na composição da inteligência evolutiva complexa.

10. Universalismo: abrir mão do partidarismo em prol do universalismo de fato.

11. Volição: vontade granítica direcionada ao cumprimento das metas de recomposição.

Homeostase. Os *megatrafores* permitem homeostase do holossoma gerando a dinâmica multidimensional das recins necessárias e suficientes.

Voluntariado. “Pelos conceitos da *Grupocarmalogia*, o *megatrafor* grupal mais relevante é o vínculo consciencial cosmoético do voluntariado” (VIEIRA, 2006, p.535). Esta vinculação está comprometida com a dinâmica cosmoética assistencial.

Cosmoética. O Código Pessoal de Cosmoética (CPC) é peça-chave da vivência homeostática dinâmica.

Pré-superação. Segundo a *Evoluciologia*, pré-serenão e pré-serenona atacadistas, não mais presos aos cultos do varejismo, continuam lucidamente inter-relacionados às consciências neofílicas.

Tridotação. O(a) conscienciólogo(a) revolucionário(a)-lúcido(a) apresenta 3 megaspectos básicos:

1. Comunicador: inversor consciencial com dupla evolutiva;

2. Intelectual: escritor com, pelo menos, 2 livros publicados da Conscienciologia;

3. Parapsiquista: tenepessista com ofiex.

Revolução. A técnica da Inversão existencial (*Invéxis*) é o planejamento, ainda na menoridade física da atual vida intrafísica, afim de se buscar a concretização do planejado no período intermissivo, sem influências de outrem (grupos revolucionários). Nesta completude, mudam política, diplomacia, sociologia; todo o marxismo, capitalismo, religiões, seitas. Antecipação é vital.

Profilaxia. O inversor e a inversora grafam gescons oportunas nos primeiros anos de vida humana realizando profilaxia da idéia justiceira. Importa dar valor à lucidez, discernimento, criticidade no uso do cérebro e paracérebro sadios.

Taxologia da Invéxis. A Taxologia apresentada dentro da *Invexologia*, lista itens de possibilidades da próxima existência, importante ao reciclante desta vida. 25 categorias necessárias foram listadas em ordem alfabética estando relacionadas a 51 especialidades conscienciológicas:

1. Acalmia energética - Energossomática, Holochacralogia (ciprienes).
2. Ação com reflexão - Parapedagogia, Teaticologia.
3. Anti-vácuo evolutivo - Extrapolacionismo, Projeciologia.
4. Atuação multifacetada - Pensenologia, Paragenética, Paracerebrologia.
5. Autorevezamento continuado - Auto-criticismo, Holobiografologia.
6. Competência lúcida - Paradiplomacia, Parassociologia.
7. Coragem progressiva - Consciencioterapia, Paraproxêmica.
8. Detalhismo eficaz - Conscienciometria, Tudologia.
9. Direção megafocal sem dispersão - Coerenciologia, Orismologia.
10. Experiência catalisadora - Autopesquisologia, Experimentologia.
11. Intelectualidade sem academicismo - Criteriologia, Discernimentologia.
12. Interdependência policármica - Evoluciologia, Holocarmalogia.
13. Intrafiscalidade universalista - Cosmoética, Policarmalogia.
14. **Inversão existencial** - Automotivologia, **Invexologia**.
15. Maioridade evolutiva - Mentalsomática, Proexologia.
16. Medalha ao mérito - Cosmovisiologia, Holomaturologia.
17. Mentalsoma amplificado - Heurística, Voliciologia.
18. Organização da excelência - *Intraconscienciolgia*, Intrafisiologia.
19. Produtividade máxima - *Policonscienciolgia*, Priorologia.
20. Questionamentos insuportáveis - Refutaciologia, Universalismo.
21. Responsabilidade coletiva - Desassediologia, Parapercepciologia.
22. Sabedoria vivenciada - *Interassistenciologia*, Verbaciologia.
23. Sentimentos pacificados - Homeostática, Psicossomática.
24. Vitórias evolutivas sem arrogância - Morexologia, Multintermissiologismo.
25. Vivacidade cronológica - Paracronologia, Presenciologia.

Sutileza. Segundo a *Assistenciologia*, revoluções intraconscienciais são atributos importantes, tanto de posturas paragenéticas, quanto de forma holopensênica de maneira decidida, obstinada e definitiva.

“Cada um pode ser capaz de promover o próprio “Movimento Revolucionário Individual”. Movimento pessoal e intransferível que pode gerar profundas mudanças na maneira de pensar e agir. Capaz de eliminar traços-fardos da personalidade como autoculpas, egocentrismo, autoritarismos e complexos de inferioridade. Capaz ainda de aprimorar atributos conscienciais como: autoconfiança, automotivação, auto-organização, discernimento, persistência, auto-incorruptibilidade, cosmoética. Também serve como motivador para o desenvolvimento da autoconscientização multidimensional enquanto parâmetros além da intrafisicalidade e de acordo com o paradigma consciencial” (Salles, 2003, p. 163).

**PELA PENSENOLOGIA, EXISTE A REBELDIA COSMOÉTICA NO
ENTENDIMENTO LÚCIDO DE POSSIBILIDADES FRATERNAS E FORA DA PAUTA.
ESTE REBELDE É PARADIPLOMATA E SUSTENTA, DE MODO CONTINUADO,
EM SILENCIOSA TEÁTICA, A ASSISTÊNCIA COSMOÉTICA.**

Paradoxo. No confronto entre *Invéxis* e *Recéxis*, assinalam-se a positividade das mudanças estruturais e a realização da programação existencial definida antes da ressonância, “passado um tempo” ou “antecipando” as possibilidades de reciclagens revolucionantes íntimas.

Autodesempenho. Importa o *desempenho* da consciência na sua trajetória para completar a tarefa intermissiva apreendida e planejada antes da ressonância neste planeta hospital-escola.

Início. Na *Cosmovisiologia*, ter disponibilidade à tarefa consciente-crítica inicia fatos e parafatos concretos nas multidimensões onde agente/ator/atriz se manifeste.

Prazer. Pela *Paracronologia*, revolucionar dentro do prazo certo, com as companhias adequadas, no local perfeito, com flexibilidade pensênica, transforma a tarefa em empreendimento prazeroso. *É hoje o dia.*

Amparo amplo. Permitir assistir e/ou ser assistido(a) é tornar-se minipeça efetiva na recomposição com o grupo, abrindo ficha policármica. Antigos (as) parceiros(as) revolucionários(as) também evoluem.

Cosmoética. A cosmoética vivenciada na intenção assistencial, no dia-a-dia, estrutura nova assinatura pensênica, nova força presencial sadia em novas revoluções continuadas configurando crises sadias no antigo cárcere revolucionário político.

Qualidade. Revolução qualificada *a maior*, pessoal ou grupal, usa ferramentas das especialidades da Discernimentologia, da Cosmoética e da Interassistencialidade. A autoqualificação produz benefícios, repercussões e neoidéias para muitos e muitas.

Compromisso. O compromisso evolutivo é realizar o melhor para todos e todas, com máxima lucidez.

Extra-pauta. Conforme a *Cosmovisiologia*, realizar novas ações refletidas gera extrapolações sadias em compromissos insólitos que abrem portas de inúmeras prisões grupocármicas.

REFERÊNCIAS

01. **Bobbio**, Norberto; *A Teoria das Formas de Governo na História do Pensamento Político (La Teoria delle Forme di Governo nella Storia Del Pensiero Político)*; Nota para edição brasileira de Nelson Saldanha; pref. Celso Lafer; trad. Sérgio Bath; 180 p.; 14 caps.; 185 enus.; 1 microbiografia; 57 notas refs.; 4 tabs.; 26 X 13 cm; 10ª Ed.; Editora UnB; Brasília, DF; Brasil; 1997.
02. **Châtelet**, François; **Duhamel**, Olivier; & **Pisier-Kouchner**, Évelyne; *História das Idéias Políticas (Histoire des idées politiques)*; trad. Carlos Nelson Coutinho; 216 p.; 10 caps.; 32 enus.; 6 esquemas; 3 microbiografia; 260 refs.; alf.; 21X 14 cm; Jorge Zahar Editor; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 1985.
03. **Martins Filho**, João Roberto; *Movimento estudantil e Ditadura Militar 1964 - 1968*; ver. Maria Clarice S. Villac; & Maria Alexandra O Cardoso de Almeida; 216 p.; 5 caps.; 5 enus.; 54 fotos jornalísticas; 14 ilus.; 1 microbiografia; 92 refs.; 12 tabs.; alf.; 21X 14 cm; Editora Papirus; Campinas, São Paulo; Brasil; 1987.
04. **Salles**, Rosemary; *Consciência em Revolução*; pref. Waldo Vieira; 216 p.; 24 caps.; 29 refs.; alf.; 21 x 14 cm; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 2003.
05. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; 7.653 refs.; glos. 241 termos; 139 abrevs.; geo.; ono; alf.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; CEAEC; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2003.
06. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia* - Edição Protótipo. Avaliações da Tertúlias: 240 Verbetes Prescritivos; 184 p.; 100 caps.; alf.; 28 X 21 x 5 cm; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; CEAEC; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006.
07. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma*: Técnica de Avaliação da Consciência Integral; 344 p.; 150 abrevs.; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; glos. 282 termos; 4 índices; 2.000 itens; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1996.

